

Em port. ant. apparece *entretanto* com o caracter de conjunção equivalente a «emquanto», mas é redução de *entretanto que*, cujo uso perdura no port. mod.

*Entretanto* elle assy anda soo, he bem que digamos dos aquecimentos dos outros (Zur., Guiné 309) — Nom se quis de todo leixar em repouso com esta vitorya... mas *entretanto* os outros estavam em seus fallamentos, apartou hū daquelles Mouros preguntando-lhes se sabya (ib. 427) — É [o catual] fez que mandava buscar almadias, e lissimuladamente mandou esconder os donos dellas, porque as não lessem. E *entretanto que* as yão buscar levou Vasco da Gama ao ongo da praya (Castanh., 1, 71).

Inintelligiveis á primeira vista nos parecem hoje em dia as orações iniciadas pelos dizeres — *por tal que* e *com tal que*, de que se encontram ainda exemplos em escriptores do seculo XVI. São reduções de *por tal razão* (ou *fim*) e *com tal condição que*, denotando a primeira forma «fim», e a segunda «condição»:

Tu me queres dar este pam *por tall que* nom ladre (L. de Esopo, 47) — Para saberes aquello pera que foste feito e conheçeres o teu creador, *por tall que* leixes as treevas em que ataa ora viveste (S. Joseph., 16) — Porem me praz assi della seer nomeada *por tal que* o nome deste meu scripto concorde com a maneira em que perercee do senhor deos me trabalho sempre viver (D. Duarte, Leal Cons. 3) — Por tanto faça-se, *com tal que* em quanto o duque for vivo não se vá Cademia de casa da rainha (Barros, Clar. 1, 155) — Eu vos juro e prometo de fazer quanto me mandardes, *com tal que* me deis a vida (ib. 1, 102) — Aqui chovão sobre mim penas e dores temporaes, *com tal que* me perdoeis as eternas (Arrais, 433).

A conjunção *caso* (em *caso venha, caso chova, etc.*) procede da redução de *caso que*, a qual maneira de dizer é por sua vez forma reduzida de *sendo caso que*. Alem leste sentido condicional ou hypothetico podia, antigamente, *caso que* usar-se com accepção concessiva decorrente do pensamento *posto* (= *supposto*) *caso que*. Vem explicita est'outra formula em Ruy de Pina, D. Duarte 35: *Mas posto caso que passasseis e tomasseis Tanger, Alcacer, Arzila, queria, Senhor, saber que lhe farieis*. Este duplo sentido affecta a locução *em caso que*, a qual á pag. 20 do mesmo livro de Ruy de Pina tem valor differente do hodierno:

Excuso de as [lamentações] especificar: somente saiba-se que *em caso que* [= *posto que* ou port. hod. *ao passo que*] nas mortes

dos reis e principes geralmente se fazem sempre signaes de grandes sentimentos, na deste glorioso rei, assim em prantos e lagrimas, como na tristeza das vestiduras de todos se fez por muitos com muita especialidade de dor.

Entre os quinhentistas frequentemente se topam exemplos de *caso que* com valor concessivo de «posto que» «ainda que»:

E como os religiosos dalta estofa, *caso que* sejam spirituaes, todavia são humanos, parece que terão pouco merecimento com o desgosto de servirem (H. Pinto, 1, 129) — Os cervos feridos da erva, *caso que* vão fugindo do caçador, todavia como levam nas entranhas o farpão emervado, vem-lhe morrer nas mãos (ib. 1, 97).

*Como quer que seja* e *como quer que fosse* usam-se hoje como frases crystalisadas para significar duvida ou incerteza sobre se é real um factio referido antes ou se é real outro que o contradiga. Em port. ant. occorrem os mesmos dizeres, tendo o verbo «ser» sujeito e o competente adjectivo predicativo, e tambem apparece *como quer que* antes de outros verbos. Nestas orações completas *como quer que* equivalia a «posto que»:

Aparelhou logo Pallenço sua fusta pera sayr a terra, e *como quer que* a calma fosse muy grande, todavya eram muy grandes vagas na costa, as quaaes nunca derom lugar que a fusta podesse prooar em terra (Zur. Guiné 337) — *Como quer que* o mar comunalmente per todas suas partes, em aquelles tempos seja perigoso, ally o he muyto mais, por aazo das grandes correntes, que ally ha (ib. 28) — Quando El-Rei D. Affonso vio que não podia achar este Santo Corpo, *como quer que* muito lhe pezasse, remeteu seu pezar á vontade de Deus (D. Galvão, D. Aff. Henr. 81).

*Mentre*, com as variantes *mentres que*, *em mentre*, pertence ao port. ant. Supplantou-o o synonymo «emquanto»:

Destruio pois porende o castello; mas nom *mentre* persival foi vivo (S. Graal, 90) — Ca ja mais nom serei leda, *em mentre* vos fordes triste (ib. 75) — Huñ cam furtou hũa posta de carne; e fugindo com ela passava per hũa pomte, e *mentres que* passava, guardou na augua, e vio a ssombra da carne que levava na boca (L. de Esopo, 12).

*Em que* diz o mesmo que *ainda que*; mas a linguagem litteraria, a não ser na frase *em que pese*, dá-lhe em geral menos apreço que a outras locuções concessivas.

Occorre bastantes vezes em Gil Vicente, e não é raro em Heitor Pinto:

E mais sereis avisada que não me respondereis nada, *em que* ponha fogo a tudo (G. Vic., 3, 145) — Não ha hi por hu correr, *em que* m'esfolem a pelle (ib. 3, 178) — Nunca mais hei de fiar em fidalgo desta sorte, *em que* o mande San Matheus (ib. 3, 220) — *Em que* hũ homem seja no corpo mais feo que Thersites, sendo virtuoso, he mais bello que Nireu (H. Pinto, 2, 677) — Aqui acha hũa cousa que lhe contenta, e alli outra, *em que* seja com trabalho (ib. 2, 629) — Assi como as arvores que não dão fruto, *em que* estẽ verdes e viçosas, todavia são cortadas e lançadas no fogo; assi os maos, *em que* vivam ricos e prosperos, e comtudo quando se não percatarem, serão cortados da mórte e lançados no inferno (ib. 2, 577).

Ao port. ant. pertencem *peró*, *em peró*, *em peró que* e *peró que*. Escriptores do seculo XVI que se utilisavam destes dizeres só o faziam por tendencia archaisante. Nos Lusíadas não ha exemplo. João de Barros manifesta predilecção por taes conjunções sem attender a que já vinham systematicamente substituidas por outras em certas publicações mais antigas do que as Decadas e o Clarimundo. *Peró que* e *emperó que* em geral, como *peró* e *emperó* em orações com verbo no conjuntivo, empregavam-se como synonymas de *ainda que*, *posto que*. Com o verbo no modo indicativo *peró* e *emperó* adquiriam valor de conjunções adversativas como *porem*, *comtudo*:

E *em pero que* o caminho era muito temeroso por muitas serpentes e muitas bestas bravas que andavã em aquel ermo, o santo mancebo todo tinha em nada (S. Josaph. 42) — E elle já quanto ameaçou de conhecer a fraqueza dos falsos deoses *pero que* nõ quis entõ receber perfeitamente o lume de Jesu Christo. *Em pero* já nõ honrrava os seus sacerdotes nõ fazia as festas nõ oferecia sacrificios aos idolos como soia, mais tinha o coraçõ ã duvida (ib. 29) — *Pero* negros fossem, assy tinham almas como os outros (Zur. Guiné 94) — O qual artificio, *pero que* a invenção delle se dê a diversos aucthores, mais parece per Deos inspirado (Barros, Dec. Prol.) — Gomes Eannes de Zurara... em soma diz que ambos estes cavaleiros descobriram esta ilha; *peró* sempre nomea a Tristão Vaz por Tristão, como pessoa menos principal (ib. 1, 1, 3).